



para auxílios de estado, "têm de ser para todos".

Num discurso onde exaltou o trabalho dos produtores, o presidente do Governo Regional destacou a melhoria genética do animal "que compara com o melhor que há no país e na União Europeia, de quem sabe fazer e onde quer chegar, em benefício da nossa sociedade e economia regional".

O presidente do executivo assinou que este ano, "fruto deste percor-



so de excelência", foi possível ter produção com mais gordura e com mais proteína no nosso leite. Pelo que, defende, "se há qualidade na capacidade produtiva do leite, mais rico nestes dois elementos essenciais, tem de haver sustentabilidade em toda a cadeia de valor. Sem ignorar a variabilidade do mercado, é preciso assegurar consistência neste percurso. E não só a qualidade da produção, que se revela em toda a cadeia de valor, apostar na sustentabilidade e reposição de preços e rendimentos, podemos recompensar melhor esta cadeia de valor na nossa sociedade".

José Manuel Bolieiro aproveitou a

oportunidade para abordar os apoios destinados à lavoura, lembrando que "diminuir custos de contexto na produção é um elemento essencial. Reduzir a carga fiscal é estratégico e consistente nesta política que estamos a desenvolver".

Dessa forma, o Executivo vai abrir as candidaturas a um apoio a 100 por cento à realização de estudos por parte dos produtores, com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência. "Vamos potenciar as decisões de risco dos empresários agrícolas na produção e transformação, apoiando a 100% estudos para minimizar os riscos", anunciando também para junho um novo

programa na Terceira, Graciosa e São Miguel para a conversão da produção leiteira em produção de carne, medida que, considera, "ajudou a que a cadeia de valor percecionasse a corresponsabilização de preços e rendimentos, que a todos compete e fez com que houvesse uma valorização do preço do litro de leite pago ao produtor".

Durante o próximo mês, também serão pagos os apoios referente à redução voluntária da produção leiteira do último ano.

Quanto ao Sistema de Identificação Parcelar, anunciado no ano passado por José Manuel Bolieiro e que arrancou em dezembro de 2022, o presidente revelou que, entre os 3 mil agricultores açorianos com este problema que os impede de aceder aos fundos comunitários, mais de 1100 têm os seus parcelários validados. "É um ganho adquirido, é uma vantagem na solução do rendimento e sustentabilidade dos produtores agrícolas", revelou. De recordar que esta era uma reivindicação antiga da lavoura, pois trata-se de situações em que os produtores não são proprietários dos terrenos que trabalham e, por essa razão, estavam afastados dos fundos comunitários, e que foi resolvida através da concertação entre o Governo Regional dos Açores, a Federação Agrícola dos Açores, o Ministério da Agricultura e a União Europeia.

Por último, José Manuel Bolieiro reforçou que a importância da agricultura na economia regional, subcrevendo que "a nossa economia produtiva é parceira fundamental do nosso ambiente e um pilar do turismo dos Açores".